

PLANO DE ENSINO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2015.2	08	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - II
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
400		Módulo:IV / Eixo: enfermagem, bases e práticas
Componentes Correlacionados		
Docente		
ANA MARIA CRUZ		
Ementa		
Os estágios supervisionados são componentes curriculares relevantes no processo de formação de enfermeiros, uma vez que oferecem a oportunidade do exercício da prática profissional durante a graduação, possibilitando que os estudantes vivenciem realidades diversas nos serviços, se apoderando dos problemas locais de saúde da população e se inserindo nas relações de trabalho multiprofissional.		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

- Analisar o perfil e o processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de saúde, através da identificação das condições de vida, acessibilidade, utilização dos sistemas de informação em saúde e comparação do quadro de patologias e agravos, com os indicadores de morbimortalidade da região.
- Coordenar os distintos processos de trabalho nas organizações de saúde, a partir do trabalho em equipe multiprofissional
- Planejar e avaliar as ações de vigilância à saúde: de promoção, prevenção, assistência e educação em saúde e ações de Inter setoriais
- Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade
- Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem
- Realizar atividades de controle social.
- Realizar atividades de educação permanente em saúde para a equipe multiprofissional e de enfermagem.
- Trabalhar de forma segura, não gerando riscos para si, para os demais componentes da equipe e para o usuário do serviço de saúde.
- Considerar no desenvolvimento do trabalho os aspectos legais e éticos do exercício profissional

Habilidades

- Planejar as ações com base no perfil, nas necessidades e no processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de saúde.
- Coordenar os distintos processos de trabalho nas organizações de saúde, a partir do trabalho em equipe multiprofissional.
- Atuar de forma interdisciplinar, com foco na promoção, prevenção, assistência e educação em saúde e ações de Inter setoriais.
- Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade.
- Realizar atividades de controle social.
- Realizar atividades de educação permanente em saúde para a equipe multiprofissional e de enfermagem.
- Expressar idéias, mobilizar pessoas e grupo para a realização de ações – liderança.
- Priorizar atividades na rotina de trabalho.
- Negociar e tomar decisões em diferentes situações.

Atitudes

- Ser proativo na construção do seu próprio saber, encaminhar e solucionar problemas sem receber estímulo prévio. Capacidade de antecipar-se na proposição ou ação. Ousar em sua ação. Demonstrar interesse em aprender coisas novas.
 - Vincular-se com os interesses do grupo de trabalho e com quem se relaciona nas atividades desempenhadas. Responsabilidade e apoio às atividades e aos outros com quem se relaciona. Preocupação e ação para contribuir com o crescimento do grupo e de outros.
 - Postura ética, humanística e coerente diante das situações vivenciais no campo de prática, buscando a proteção do indivíduo e coletividade
 - Refletir sobre tomada de decisão, buscando repensar os vários prismas que envolvem o processo de resolução de conflito
 - Empreender alternativas de desenvolvimento de atividades e apresenta interesse e envolvimento naquilo que faz.
 - Inovar, sugerir, recriar, permitindo aprender o novo e romper paradigmas pré-estabelecidos
 - Ajustar-se ao grupo de trabalho e de aceitar críticas, orientações. Respeitar as diferenças e estabelecer relação cortês e profissional com os diversos sujeitos dos serviços de saúde.
- Trabalhar as questões de liderança, frente a equipe de saúde.

Conteúdo Programático

Segundo a OMS, o conceito de hospital é aplicado para todos os estabelecimentos com pelo menos cinco leitos para a internação de pacientes que garantam um atendimento básico de diagnóstico e tratamento, com equipe clínica organizada e com prova de admissão e assistência permanente.

Na prática, estas instituições agregam uma série de funções que as caracterizam como as organizações mais complexas do setor saúde. (Cadernos HumanizaSUS – Atenção Hospitalar – Volume 3/2011).

ÁREA HOSPITALAR

6.2.1 – Hospital Geral

Prática de atenção à saúde / enfermagem:

- Identificação de problemas de saúde existentes e/ou potenciais no cliente hospitalizado;
- Planejamento e prestação de assistência de enfermagem a clientes com diferentes graus de necessidades de cuidados;
- Reconhecimento/auxílio/atuação em situações de urgência e emergência.
- Realização adequada de todas as etapas da sistematização da assistência de enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) e demais registros realizados no prontuário;
- Co-responsabilização pelo aprazamento, preparo e administração de drogas e soluções ao cliente. Co-responsabilização com a passagem de plantão.

6.2.2 – Hospital Dia

A Portaria 44/GM (2001) aprova no âmbito do Sistema Único de Saúde a modalidade de assistência - Hospital Dia.

Define como Regime de Hospital Dia a assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na Unidade por um período máximo de 12 horas.

Estabelece que para a realização de procedimentos em regime de Hospital Dia as Unidades integrantes do Sistema Único de Saúde - SUS deverão cumprir os requisitos preconizados nessa Portaria, sendo a vistoria realizada pela Secretaria Estadual/Municipal de Saúde e os relatórios encaminhados à Secretaria de Assistência à Saúde.

Atividades a serem desenvolvidas na gestão do processo de saúde no Hospital Dia:

a. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH:

- Promover orientações técnicas de higiene das mãos
- Discutir e caracterizar os tipos de precauções
- Desenvolver ações de Vigilância epidemiológica: busca ativa e passiva
- Realizar Notificação compulsória: Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis - SINAN
- Realizar Visitas técnicas
- Participar da criação de POPS e manuais
- Realizar educação permanente
- Conhecer o plano de gerenciamento de resíduos

Conhecer as rotinas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH:

- Realizar visitas técnicas
- Alimentar indicadores de infecção relacionada à assistência à saúde
- Envio de boletim de infecção a DIVISA
- Elaborar relatórios para os setores

b. Enfermaria:

- Realizar admissão do paciente
- Encaminhar pacientes para o CC
- Monitorar o retorno do paciente
- Realizar orientações para alta
- Implementar sinalização de segurança do paciente
- Realizar estudo de caso
- Identificar complicações cirúrgicas – saber/identificar e como agir.

c. Centro Cirúrgico:

- Realizar checagem prévia à programação cirúrgica.
- Realizar plano de cuidados de enfermagem e supervisionar a continuidade da assistência prestada aos pacientes cirúrgicos.
- Prestar cuidados assistenciais em geral, inclusive em casos de urgência e emergência, caso necessário.
- Informar e orientar os familiares e/ou acompanhantes sobre as condições clínicas dos pacientes.
- Realizar identificação e suporte à CCIH em casos de infecção.
- Priorizar o atendimento aos pacientes, dependendo do grau de complexidade Clínico e Cirúrgico.
- Desenvolver as práticas com base no manual de normas, rotinas e procedimentos do CME

d. Ambulatório:

- Encaminhar os pacientes com indicação de cirurgias à consulta pré-operatória;
- Promover o acesso dos pacientes ao atendimento médico (consulta, revisão, marcação de cirurgias).
- Encaminhar os pacientes cirúrgicos para sala de pequena cirurgia.
- Prestar assistência de enfermagem quando necessário.
- Realizar sala de espera.

Prática gerencial:

- Participação no planejamento das atividades da unidade;
- Participação em reuniões periódicas da equipe de enfermagem;
- Participação da supervisão da equipe de enfermagem sob orientação do preceptor e/ou enfermeiro da unidade;
- Co-responsabilização pela distribuição diária da equipe de enfermagem sob orientação do preceptor e/ou enfermeiro da unidade;
- Realização da previsão, provisão e controle de materiais de consumo e permanente da unidade;
- Participação da elaboração de relatórios mensais da unidade contendo indicadores de qualidade: óbitos, taxas de permanência, infecção hospitalar, entre outros;
- Realização da provisão de pessoal mensal para o trabalho na unidade;
- Participação da passagem do plantão de trabalho;
- Supervisão do serviço de organização e estética da unidade;
- Acompanhamento e realização de auditoria em serviço (de registro, de custo ou do cuidado).

Prática educativa:

- Programação e realização semanal ou quinzenalmente de atividades de educação em saúde com clientes, familiares ou cuidadores;
- Programação e realização de atividades de educação permanente com a equipe de enfermagem, contemplando as necessidades do serviço e dos trabalhadores de saúde.

ÁREA ATENÇÃO BÁSICA

A Política Nacional de Atenção Básica considera Atenção Básica e Atenção Primária a Saúde, termos equivalentes. Tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo: abrange a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde e das coletividades. (Portaria M.S/ 2.488/2011). Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

Prática de atenção à saúde / enfermagem

- Levantamento de problemas de saúde para programar ações no território/área de abrangência da unidade;
- Planejamento e execução de ações preventivas, tomando como base a análise da situação de saúde;
- Planejamento e execução de atividades assistenciais tomando como base o diagnóstico dos problemas identificados no território, conforme os protocolos ministeriais;
- Realização de cuidado de enfermagem de acordo com os protocolos assistenciais das ações programáticas como: pré-natal; prevenção de CA de colo de útero; planejamento familiar; abordagem sindrômica das DSTs; atenção à criança; imunização; diabetes; hipertensão; tuberculose; hanseníase; curativos; doença falciforme, saúde da população negra, população LGBT dentre outras políticas;
- Realização adequada de encaminhamento para outros profissionais da equipe ou outros serviços de saúde;
- Participação e programação de atividades relacionadas à vigilância epidemiológica e sanitária;
- Realização de atividades com profissionais de outras categorias ou alunos de outros cursos;
- Planejamento e realização de visitas domiciliares para o cuidado individual e familiar.

Prática gerencial

- Participação no planejamento das atividades da unidade;
- Participação em reuniões periódicas da equipe de saúde;
- Realização de supervisão dos setores da unidade como sala de vacina, de procedimentos e de curativos e o serviço de esterilização e higienização;
- Consolidação e análise dos dados de saúde produzidos pela US, através dos sistemas de informação;
- Supervisão do trabalho do ACS (Agentes Comunitários de Saúde);
- Participação em reuniões do Conselho Local de saúde ou outras instâncias do controle social.

Prática educativa

- Programação e realização semanal ou quinzenalmente de atividades de educação em saúde com usuários e /ou setores da comunidade;
 - Programação e realização de atividades de educação permanente com a equipe da US, contemplando as necessidades do serviço e dos trabalhadores de saúde.
- Prática de articulação intersetorial
- Inserção em atividade de planejamento e execução do PSE (Programa de saúde na escola)
 - Realização de visitas aos equipamentos sociais no território.
Elaboração do PPLS (comunidade e unidade de saúde);

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

O ECS pressupõe a utilização do conhecimento constituído e apreendido pelo aluno durante sua trajetória acadêmica e de acordo com a estrutura matricial do curso de graduação em enfermagem.

No alcance de uma percepção crítica sobre as demandas relacionadas às unidades e serviços de saúde em que o estudante encontra-se inserido, o estudante elabora durante todo o estágio curricular um documento descritivo-analítico, o portfólio, que proporciona a oportunidade de, ao registrar as experiências vivenciadas, identificar fortalezas e fragilidades no seu processo de aprendizado, construir a percepção reflexão crítica-analítica e a buscar elaboração de estratégias para alcance de resolutividade das demandas de saúde a ele delegadas.

Além deste documento que se constitui em importante ferramenta de avaliação docente e de auto avaliação, serão desenvolvidas atividades que promovem contínua integração ensino-serviço, com as equipes interdisciplinares e com os recursos representativos dos serviços e unidades de internação, gestores de serviço.

A estruturação metodológica baseada no desenvolvimento de competências (conhecimento - habilidades e atitudes) projeta o desenvolvimento de atividades no focalizadas em três esferas de atenção em saúde, a saber:

1. Atividade de Atenção Direta ao sujeito e comunidade: através dos programas delineados e implementados nos serviços de atenção à saúde,
2. Atividade Gerencial
3. Atividade de Educação em Saúde.

Ao desenvolver tarefas integralizando estas esferas de atividades pretende-se conduzir o aluno ao desenvolvimento de uma visão integrativa, sistêmica e processual, que permeia a atuação da enfermeira na prestação do cuidado em saúde.

O ECS prevê ainda a identificação de uma situação crítica através do diagnóstico situacional, determinando a elaboração de um Projeto de Intervenção. A intervenção a ser desenvolvida será validada em reunião com o nível gestor da unidade e após escuta dos agentes envolvidos no processo de saúde, a saber: gestores, equipe e comunidade (quando pertinente), bem como, as enfermeiras da unidade - como partícipes do processo de aprendizagem na relação ensino-serviço.

No âmbito da atenção a saúde, o desenvolvimento das ações exige a integração entre os profissionais e destes com os usuários, bem como a integração de distintas áreas de saber e a mobilização de diversas tecnologias.

Nesse sentido, os estágios curriculares do curso de enfermagem são oferecidos no 8º e 9º semestre na matriz curricular de 4.000 horas, com carga horária de 800 horas. A carga horária de 800 horas será distribuída igualmente entre os dois semestres e os alunos alternam entre um semestre em vivências na área da Saúde Coletiva e o outro na área da Atenção à Saúde na Média e Alta Complexidade - através de vivências na área Hospitalar.

Considerando o preconizado na Portaria 44/GM (2001) que aprova no âmbito do Sistema Único de Saúde a modalidade de assistência em Hospital Dia e considerando que a empregabilidade neste setor de prestação de serviço tem-se ampliado nos últimos anos, a programação do ECS na área hospitalar foi redesenhada para prover esta vivência acadêmica, resultando em um planejamento das 400 horas de estágio hospitalar onde 80 horas serão desenvolvidas em um hospital dia e 320 horas em um hospital geral, mantendo os mesmos princípios, metodologias e sistema de avaliação definidos para o ECS.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

O processo de avaliação do estudante no estágio curricular será realizado em conjunto com enfermeiras dos serviços, professores supervisores e estudantes, utilizando-se de instrumentos próprios e de uma forma processual. A utilização dos instrumentos de avaliação é fundamental para favorecer uma avaliação ampla e que contempla a participação de todos os atores envolvidos.

O estudante avaliará o campo de práticas e a professora supervisora, com retorno para a coordenação do estágio. Este processo avaliativo compartilhado favorece a melhoria dos campos de prática, a maturidade dos atores envolvidos e fornece elementos essenciais para o (re)planejamento, quando indicado, e para o planejamento de novas turmas de estágio.

Também compete ao estudante realizar a auto avaliação (escrita ou verbal), visando proporcionar o desenvolvimento da autocrítica sobre seu próprio desempenho, assim como, auxiliar o estudante a se localizar no seu próprio processo de aprendizagem.

O Manual do Estágio Curricular é disponibilizado no sistema AVA no início de cada semestre. Nele consta toda a estrutura de desenvolvimento do estágio, como descrito neste plano de ensino. Entre os anexos deste manual, encontram-se o formulário de acompanhamento do estudante, descritos no ANEXO 1 - relaciona-se ao registro de atividades desenvolvidas pelo discente durante seu estágio na Rede Hospitalar Geral e o ANEXO 2 – referente ao registros destas atividades no semestre em que o aluno desenvolve suas atividades na área da Saúde Coletiva. Eles foram desenvolvidos para favorecer a identificação de atividades que poderão ser contempladas neste processo de aprendizagem e deverá ser disponibilizado ao aluno para registro das atividades à medida em que elas forem realizadas. Ficará na competência do professor supervisor acompanhar o cumprimento das atividades e proporcionar estratégias para viabilizá-las sempre que possível.

Dois encontros ampliados serão realizados pra proporcionar uma avaliação do campo, suas fortalezas e fragilidades, de forma que estratégia necessárias possam ser implementadas no curso do ECS, buscando otimizar o aprendizado em cada campo, bem como, fortalecer o vínculo com os mesmos.

O primeiro encontro é designado como TROCANDO EXPERIÊNCIAS e acontece aproximadamente após um mês e meio de iniciado o ECS e o SEGUNDO encontro é denominado de AVALIAÇÃO FINAL DO ECS, e acontece na perspectiva de fechamento, acrescenta sugestões de melhorias e revista os posicionamentos apresentados pelos docentes e discentes na primeira avaliação desenvolvida no primeiro encontro.

A avaliação do estudante no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) considera, portanto, três variáveis: 1.Registro do Portfólio, 2.Desempenho do Estudante e 3.Elaboração do Projeto de Intervenção denominado no estágio da área de Coletiva como Planejamento do Programa Local de Saúde/PPLS.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

1. Desempenho do Estudante – 10,0 pontos – Avaliação individual

Esta atividade avaliativa do estágio será realizada utilizando a metodologia de interação aluno-professor e de forma processual. Primeiramente o aluno efetua a auto avaliação e com base nestes dados, a professora discute sua percepção acerca do desenvolvimento do aluno naquela unidade, resultando na pontuação da variável desempenho. Corresponde a 1ª nota de cada unidade e equivale ao valor máximo igual a 10,0 pontos.

Trata-se de uma avaliação que prevê a utilização de retroalimentação/feedback de forma contínua, favorecendo à medida ao discente o desenvolvimento de suas habilidades e competências com registro de informações promotoras de mudanças positivas no âmbito do conhecimento, das atitudes, da comunicação e das interações humanas.

Na avaliação de desempenho do estudante serão considerados como ferramentas avaliativas os formulários que contemplam:

*A avaliação do conhecimento: barema específico para a área de coletiva e área hospitalar

*A avaliação das habilidades: barema específico para a área de coletiva e área hospitalar

*A avaliação das atitudes: barema unificado para as áreas de coletiva e hospitalar.

2. Portfólio – 10,0 pontos – Avaliação individual

A avaliação do portfólio será realizada pela professora supervisora e corresponde a 2ª nota de cada unidade - equivalendo ao valor máximo igual a 10,0 pontos. As datas de recolhimento do portfólio equivalem às datas definidas para a avaliação de cada unidade.

A análise do portfólio deve acontecer exclusivamente pelo AVA e não será aceito recebimento do mesmo por e-mail ou impresso. Caso o estudante não poste o portfólio nos prazos supracitados, poderá requerer a reabertura para postagem em prazo dilatado em até 48 horas. Neste caso, o valor máximo da avaliação do portfólio será de 7.0 pontos - equivalente ao valor máximo de aprovação na escala de 10 pontos.

O portfólio será composto pelos seguintes itens:

a)Perfil do aluno - Quem sou eu? O que gosta de estudar, como estuda uma breve história de vida, seus desejos, expectativas com relação à futura profissão, receios. Nesta parte é necessário incluir uma foto que representa esse momento que está vivendo. Realizar na 1ª semana do estágio.

b)Minhas leituras e reflexões - corresponde à descrição de experiências de aprendizagem complementares de acordo com as necessidades identificadas durante o ECS, por exemplo: pesquisas, acesso a sites, revistas especializadas e livros consultados, resumindo os aspectos fundamentais dos textos lidos e refletindo sobre a sua aplicação na prática.

c) Diário crítico da prática (semanal) – Corresponde à descrição reflexiva individual do estudante a respeito da suas vivências no estágio curricular e as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) desenvolvidas. Outro aspecto a ser contemplado nesse momento se refere à integração com a equipe multidisciplinar, relação com o professor/supervisor e com o campo de prática. Anotar os aspectos éticos e humanísticos que consegue perceber durante o ECS.

DATAS DE ABERTURA E FECHAMENTO DO PORTFÓLIO:

Abertura Fechamento
17 de agosto 26 de agosto
27 de agosto 07 de outubro
08 de outubro 12 de novembro

d) Auto avaliação - espaço para o estudante realizar uma autocrítica sobre o seu desempenho no ECS, como executou o seu trabalho, levantar dúvidas, questionamentos, dificuldades e facilidades assim como necessidade de melhorias.

3. Planejamento e Programação em Saúde – 10,0 pontos

Esta atividade avaliativa do estágio consiste na elaboração, execução e avaliação do processo de planejamento de 02 problemas identificados e discutidos com as unidades/serviços de saúde. Deverá ser realizado em trio (ou dupla se total de alunos no grupo for igual a 04 ou 05), e acontece, igualmente à avaliação de desempenho e do portfólio, em três momentos distintos equivalentes às três unidades. Corresponde a 3ª nota de cada unidade e equivalendo ao valor máximo igual a 10,0 pontos.

O estudante será aprovado por nota, se a média aritmética das três avaliações realizadas em cada unidade for igual ou superior a sete pontos. Fica estabelecida a NÃO realização da prova final ao estudante que não alcançar a média. Caso haja reprovação do estudante no componente curricular estágio curricular supervisionado I não poderá fazer concomitantemente, o componente curricular estágio curricular supervisionado II.

DATAS DEFINIDAS PARA FECHAMENTO DAS AVALIAÇÕES EM CADA UNIDADE:

DATA AVALIAÇÃO INSTRUMENTO(S)

(Escrita individual e em trabalho de grupo) VALOR/PESO

1ª Avaliação

27 de agosto de 2015

Processual Portfólio (individual)

Desempenho no estágio (individual)

Planejamento e programação em saúde (individual e em grupo)

10 – para cada instrumento

2ª Avaliação

08 de outubro de 2015

Processual Portfólio (individual)

Desempenho no estágio (individual)

Planejamento e programação em saúde (individual e em grupo) 10 – para cada instrumento

3ª Avaliação

05 de novembro de 2015 (hospitalar)

17 de novembro de 2015 (coletiva)

Processual Portfólio (individual)

Desempenho no estágio (individual)

Planejamento e programação em saúde (individual e em grupo) 10 – para cada instrumento

Recursos

1. Físicos:

O ECS será desenvolvido em serviços de saúde da esfera pública - estadual e municipal - e da esfera privada, que são pactuados através de convênios com a EBMSp.

Além dos serviços de saúde conveniados, existe a estrutura da EBMSp que fornece suporte para o desenvolvimento de ações educativas ou de capacitação resultantes da interação ensino/serviço (EX: auditório, salas de aula e biblioteca).

2. Humanos:

a. Professores supervisores de estágio com formação e experiência comprovada na área em que serão inseridos os alunos em ECS (Hospitalar e Coletiva).

b. Professor supervisor de campos de estágio: responsável por coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio de enfermagem de cada área.

c. Supervisão pedagógica vinculada ao desenvolvimento do aluno em ECS e que programa reuniões de conselho de série para escuta de demandas coletivas além do atendimento individual por demanda espontânea do aluno.

d. Suporte administrativo e laboratorial responsável pelo provimento de material acadêmico, problemas com sistema AVA, apólice de seguro, matrícula e recursos laboratoriais que podem ser disponibilizados para ações educativas no campo de estágio.

3. Material:

e. Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA: sistema informatizado e de domínio para alunos e professores e que permite o registro do portfólio; acompanhamento de frequência e notas, além de diversas informações e material didático disponibilizado para prover o aprofundamento teórico-científico.

f. Formulários de acompanhamento do estudante foram elaborados para favorecer a reflexão sobre as competências em desenvolvimento e identificar pontos de melhorias/fragilidades e pontos de fortaleza - que devem ser compartilhadas com o grupo. Bares elaborados:

g. Formulário de acompanhamento do aluno (são específicos para cada campo de estágio - Rede Hospitalar e Saúde Coletiva): desenvolvido para que seja possível para computar através do registro regular das atividades realizadas pelo aluno, quais as necessidades de demandas não vivenciadas e nas quais deve ocorrer um empenho do professor/serviço/aluno - para oportunizar estas ações. Ficará na competência do professor supervisor acompanhar o cumprimento das atividades e proporcionar estratégias para viabilizá-las sempre que possível.

h. Bares para avaliação de desempenho que focalizam o desenvolvimento das competências relacionadas ao conhecimento e habilidades apreendidos pelo aluno inserido na área coletiva ou na área hospitalar - sendo portanto - dois bares distintos com as especificidades relativas a cada área de atuação. Existe ainda um barema unificado para a avaliação da competência da atitude.

Referências Básicas

SAÚDE COLETIVA:

GIL, C. R. R. ET al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro. v. 32, nº 2, p. 230-239, 2008.

NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. S. Práticas de enfermeiros em unidades básicas de saúde em município de Sul do Brasil. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, v. 16, nº 5, set/out 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO 272/2002 – Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem – SAE – nas instituições de saúde brasileiras.

KURCGANT, P.(Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ÁREA HOSPITALAR:

FERRAZ, C. A. As dimensões do Cuidado em Enfermagem: Enfoque Organizacional. Acta Paul. Enf, São Paulo, v. 13. número especial, parte 1, 2000.

KURCGANT, P.(Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências Complementares

- EGRY, E. Y. Fonseca, R. M. G. S. A família , a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev. Esc. Enf. USP, v.34, n.3, p.233-9, set.2000.
- AMATÉA, MARA LUCIA. COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SEGUNDO A PERCEÇÃO DOS PRÓPRIOS DOCENTES. 2004. [TESE DE DOUTORADO]. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- BOUSSO, REGINA SZYLIT, ET.AL. ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM: TRANSIÇÃO DE IDENTIDADES. REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP. SÃO PAULO, V.34, N.º 2, P218-255, JUN 2000.
- BRASIL. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 228p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.135)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 36p.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação/câmara de educação superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Parecer nº 1.133/2001.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO 272/2002 – Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem – SAE – nas instituições de saúde brasileiras.
- CORNIANI, F. et al. Liderança e Comunicação: Opinião dos enfermeiros responsáveis pelos serviços de enfermagem de um Hospital Governamental. Rev. EEUSP, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 347 – 53, dez 2000.
- ITO. ELAINE EMI. O ESTÁGIO CURRICULAR SEGUNDO A PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL DE ENSINO. 2005. [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO]. ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.